



Modernismo – O que é isso?

Dinâmica 2

3ª Série | 2º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª de Ensino Médio	Arte Moderna/ Modernismo.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

DINÂMICA	Modernismo – O que é isso?
HABILIDADE PRINCIPAL	H27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H25 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
CURRÍCULO MÍNIMO	Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Caro/a aluno/a, estas são as fases que seu professor irá trabalhar com a sua turma:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica, leitura e debate.	Leitura e discussão orientada: levantamento das principais características do Modernismo brasileiro.	30 min	Toda a Turma.	Oral/ Coletivo.
2	Análise do texto e sistematização dos conteúdos.	Análise textual, exercícios de aprofundamento do conceito de Modernismo, dos efeitos de humor e de ironia; sistematização básica.	30 min	Duplas.	Escrito/Oral/ Duplas.
3	Autoavaliação.	Questões Objetivas (modelo Vestibular UERJ/2009 – adaptadas).	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção textual.	Tempo a critério do professor.	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos e fichas de leitura componentes do material do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E DEBATE

LEITURA E DISCUSSÃO ORIENTADA: LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MODERNISMO BRASILEIRO

O que você pensa quando ouve a palavra “moderno”? Ou o que surge em sua mente ao escutar que “a música **X** é brega, já a **Y** é moderna”? Em geral, quando pensamos em algo moderno, somos levados a imaginar uma situação de inovação, que traz uma mudança, que está acontecendo de forma diferente do que acontecia antes... Um carro moderno, por exemplo, possui equipamentos que outro antigo desconhecia. Este conceito também foi e é aplicado às artes de uma maneira geral. Surgido na Europa, o movimento modernista, que é como chamamos o conjunto de manifestações artísticas que investiram em maneiras novas de se constituir, ligadas à modernidade e se desligando da tradição, teve grandes representantes em Portugal, como Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro.

Como temos estudado, o Modernismo Brasileiro teve “início” com a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, realizada entre os dias 11 e 17 de fevereiro de 1922. Nela, grandes nomes da Literatura e das Artes Plásticas expressaram seus ideais e suas concepções do que seria uma nova linguagem artística e literária. Entre as principais características dessa nova forma de ver, pensar e produzir arte podemos

citar a “desconcentração” com que os escritores compunham seus textos. Buscando uma ruptura com os modelos de literatura vigentes, estes autores produziram obras inigualáveis, repletas de humor, ironia e irreverência.

Para conseguirem tal efeito, era necessário que as palavras fossem escolhidas minuciosamente. Assim, tornava-se preciso reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinada palavra ou expressão. Dependendo da palavra eleita, o texto poderia apresentar sentidos diversos e até mesmo se tornar ambíguo, o que era muito conveniente quando não se podia dizer “literalmente” determinados assuntos.

Porém, essa questão não está restrita apenas à Arte Moderna. Já se questionou por que é tão difícil escrever uma redação quando o professor pede que a façamos? Por que, às vezes, as palavras não se encaixam, não estabelecem relações entre si? Isso acontece porque cada palavra ou expressão está dotada de significados distintos. Mesmo que sejam “aparentemente” sinônimas, a escolha entre uma ou outra faz uma enorme diferença. Para expressarmos a beleza de uma pessoa, por exemplo, podemos dizer que ela é bonita, bela ou linda. Apesar de, em geral, aparentar dizer a mesma coisa, chamar alguém de bonita não é o mesmo que chamá-la de linda. Se colocarmos no diminutivo, então, as divergências ficam ainda maiores. Uma moça ou um rapaz podem até gostar de serem chamados de “lindinhos”, mas de “bonitinhos”... provavelmente não.

Nesta dinâmica analisaremos algumas das características do Modernismo, buscando identificar os efeitos de humor e ironia presentes nos textos. Também estaremos observando como determinada palavra pode modificar um texto inteiro. Para tal, leremos um fragmento do livro **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**, de Mário de Andrade. Seu professor, em seguida, dará explicações sobre o texto para que você e a turma debatam o assunto em destaque.

Participe, pergunte, tire dúvidas e responda às questões que surgirem ao longo da dinâmica.

Chegou a hora! Mãos à obra!

TEXTO

I

Macunaíma

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado

no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaiamuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos, e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras-feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam, muito simpatizadas, falando que “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa pajelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente.

[...]

II

Maioridade

[...]

Então Macunaíma quis se divertir um pouco. Falou pros manos que inda tinha muita piaba muito jeju muito matrinchão e jatuaranas, todos esses peixes do rio, fossem bater timbó! Maanape disse:

– Não se encontra mais timbó.

Macunaíma disfarçando secundou:

– Junto daquela grotta onde tem dinheiro enterrado enxerguei um despotismo de timbó.

– Então venha com a gente pra mostrar onde que é.

Foram. A margem estava traiçoeira e nem se achava bem o que era terra o que era rio entre as mamoranas copadas. Maanape e Jiguê procuravam procuravam enlameados até os dentes, degradingolando juque! nos barreiros ocultos pela inundação. E pulapulavam se livrando dos buracos, aos berros, com as mãos pra trás por causa dos candirus safadinhos querendo entrar por eles. Macunaíma ria por dentro vendo as micagens dos manos campeando timbó. Fingia campear também mas não dava passo não, bem enxutinho no firme. Quando os manos passavam perto dele, se agachava e gemia de fadiga.

– Deixe de trabucar assim, piá!

Então Macunaíma sentou numa barranca do rio e batendo com os pés n'água espantou os mosquitos. E eram muitos mosquitos, piuns maruins arurus tatuquiras

muriçocas meruanhas mariguis borrachudos varejas, toda essa mosquitada.

Quando foi-de tardezinha os manos vieram buscar Macunaíma tiriricas por não terem topado com nenhum pé de timbó. O herói teve medo e disfarçou:

– Acharam?

– Que achamos nada!

– Pois foi aqui mesmo que enxerguei timbó. Timbó já foi gente um dia que nem nós... Presenciou que andavam campeando ele e sorveteu. Timbó foi gente um dia que nem nós...

Os manos se admiraram da inteligência do menino e voltaram os três pra maloca.

[...]

ANDRADE, M. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. São Paulo: Agir, 2008. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=nyCLoEDiNFMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 18 jan. 2013.

VOCABULÁRIO	
URARICOERA	nome de um rio brasileiro, no estado de Roraima.
TAPANHUMAS	tribo indígena.
SARAPANTAR	assustar, espantar.
MALOCA	grande barraca indígena, coberta de palmas secas e que aloja várias famílias; aldeia.
JIRAU	cama de varas; espécie de estrado onde se sentam os pescadores na jangada
PAXIÚBA	espécie de palmeira.
SAÚVA	nome de várias espécies de uma família de formigas.
DANDA	andava.
MUCAMBO	nome dado a moradia construída artesanalmente, muitas vezes de frágil construção.
GUAIAMUNS	caranguejos.
CUNHATÃ	menina; moça.
GUSPIA	o mesmo que cuspia.
MACURU	balanço formado por talas, em que se colocam as crianças, para poderem se balançar sem perigo.
ESTRAMBÓLICAS	complicadas; problemáticas.
PAJELANÇA	nome de um ritual místico, realizado por um pajé indígena, com o objetivo de curar, de prever o futuro, entre outras realizações mágicas.
SORVETEU	algo que sumiu, desapareceu.

VOCABULÁRIO	
MICAGENS	fazer caretas; imitar um mico, como brincadeira ou como provocação.
SECUNDOU	repetiu
DEGRINGOLANDO	caindo; rolando; arruinando-se.
CANDIRUS	peixinhos pequenos que existem em alguns rios da Amazônia e que podem entrar nos órgãos genitais dos descuidados.
CAMPEANDO	procurando.
TRABUCAR	atacar, lançando pedras; agitar; fazer barulho.

Caleidoscópio

- Mário Raul de Moraes Andrade, ou Mário de Andrade, como é conhecido, foi um dos mais importantes escritores modernistas brasileiros. Nasceu em 1835 e faleceu em 1945, no estado de São Paulo. Fez sua estreia, em 1917, com **Há uma gota de sangue em cada poema**. Amigo inseparável de Anita Malfatti e de Oswald de Andrade, alcançou o sucesso através dos poemas de **Paulicéia desvairada**, considerada um tipo de bandeira do movimento modernista, em que se buscavam a liberação dos versos e as métricas livres e informais, bem como a subversão dos valores apregoados pelos poetas da geração parnasiana, entre outros ideais.*
- Sua obra ficcional aponta um escritor engajado com as técnicas narrativas vanguardistas, além da incorporação de expressões consideradas autenticamente brasileiras.*

Adaptado de CAMPEDELLI, S. Y & SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa: teoria e texto. Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2000.



ETAPA 2

ANÁLISE DO TEXTO E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

ANÁLISE TEXTUAL, EXERCÍCIOS DE APROFUNDAMENTO DO CONCEITO DE MODERNISMO, DOS EFEITOS DE HUMOR E DE IRONIA; SISTEMATIZAÇÃO BÁSICA

Agora você irá trabalhar em dupla. Antes, porém, de responder às questões propostas nesta fase, reflita e debata sobre elas com o seu colega. Cuidado com o tempo. Fique atento para que, no momento da correção, suas atividades estejam prontas e você possa participar e sanar possíveis dúvidas. Vamos ao trabalho!

Leia as questões a seguir e responda-as de acordo com o que foi debatido em sala, entre o seu professor e a turma. Junto com seu colega, responda a cada pergunta, atentando para o que realmente foi pedido.

1. Durante a primeira fase, tratamos das principais características do Modernismo brasileiro. Com base no que estudamos, e analisando os fragmentos do primeiro e do segundo capítulo de **Macunaima, o herói sem nenhum caráter**, responda: que elementos você destacaria como modernistas nesses textos?

2. Podemos dizer que, nestes fragmentos, há uma preponderância de humor e ironia. Retire passagens do texto que confirmem esta afirmação.

3. No texto, Macunaíma é considerado um herói. Mas esse herói possui características diferentes dos chamados “mocinhos tradicionais”. Aponte-as com as suas palavras.

4. De acordo com o dicionário de termos indígenas (<http://www.significado.origem.nom.br/>), Macunaíma, além de “Grande Mau”, também significa “aquele que trabalha durante a noite”. Qual a ironia encontrada entre **este** significado do nome e as características do personagem em questão?

5. No texto, são apresentadas diversas *palavras e/ou expressões ligadas ao vocabulário indígena*. Escolha uma frase em que apareça um ou mais destes vocábulos e copie-a, *substituindo o(s) termo(s) específico(s) por outro que tenha um significado semelhante e seja de mais fácil compreensão*.

6. Observe a frase que você modificou na questão anterior. Em seguida, comente: há alguma mudança significativa no sentido da palavra e/ou da frase, em geral, em decorrência da substituição que você fez? O que acontece quando se troca um termo específico por outro mais popular?

SISTEMATIZAÇÃO

Modernismo (Brasil): Iniciado com a realização da Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo, pretendia trazer à cultura brasileira uma tomada de consciência da nossa realidade, ao mesmo tempo que buscava uma aproximação às correntes vanguardistas do pensamento europeu: Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo, Cubismo, Surrealismo.

A primeira fase modernista estende-se de 1922 a 1930 e é considerada a mais radical. Com um ideal de ruptura com a literatura tradicional brasileira, são propostos textos repletos de ironia, humor, sarcasmo e irreverência. Exemplos disto estão presentes nos famosos “poemas-piada” e nas paródias. Representantes deste período: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Alcântara Machado, entre outros.

A segunda fase do Modernismo brasileiro vai de 1930 até 1945 e reflete um período histórico conturbado. Foi marcado pela literatura regionalista e pela literatura urbana, além de uma forte crítica e reflexão sobre os problemas sociais. Autores de referência: Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes.

O terceiro tempo modernista surge por volta do ano de 1945 e marca a retomada de alguns elementos e posturas abolidos durante as primeiras gerações, como a volta ao rigor da metrificação e a uma poesia mais “equilibrada e séria”. A Geração de 45, em sua maioria, volta a cultivar uma linguagem lírica e a levar em consideração os modelos parnasianos e simbolistas. Apesar disso, houve um forte engajamento com as problemáticas sociais, com uma literatura mais introspectiva, psicológica. Destaques: Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos, Clarice Lispector.



IDEOLOGIA

Meu partido

É um coração partido

E as ilusões estão todas perdidas

Os meus sonhos foram todos vendidos

Tão barato que eu nem acredito

[...]

CAZUZA e ROBERTO FREJAT – 1988

www.cazuza.com.br

1. Podemos perceber que nos dois primeiros versos há a repetição da palavra “partido”. Qual o efeito de sentido decorrente deste uso?
 - a. Revelar o nível de alienação em que se encontra o sujeito poético.
 - b. Reafirmar a influência do coletivo no âmbito pessoal.
 - c. Acrescentar elementos pessoais a uma temática social.
 - d. Projetar um desencantamento sobre a política.

2. Em “*Os meus sonhos foram todos vendidos/ Tão barato que eu nem acredito*”, **não** podemos afirmar que:
 - a. Há uma profunda melancolia em saber que os sonhos foram vendidos tão baratos e não por preços mais “justos”.
 - b. Há uma ironia na forma em que o sujeito poético lida com as palavras: como se os sonhos pudessem ter sido vendidos mais caros.
 - c. Há um certo humor no jogo entre as palavras “sonhos”, “vendidos”, “baratos”, resultante da impossibilidade da interpretação literal das mesmas.
 - d. Há um sentimento de desilusão, resultante do fato de que os sonhos do sujeito lírico foram extintos de uma forma, aparentemente, banal.

CONSIDERAÇÃO DO POEMA

Não rimarei a palavra sono

com a incorrespondente palavra outono.

Rimarei com a palavra carne

ou qualquer outra, que todas me convêm.

As palavras não nascem amarradas,

elas saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são puras, largas, autênticas, indevassáveis.

[...]

Carlos Drummond de Andrade

Disponível em: <http://www.vidaem poesia.com.br/carlosdrummond2.htm>

3. O texto acima pertence a um dos mais importantes escritores modernistas brasileiros. Com relação a esta estética literária, podemos afirmar que:
 - a. Iniciou-se com a Semana de Arte Moderna, entre 11 e 17 de fevereiro de 1922, no Rio de Janeiro.
 - b. Procurava voltar-se aos ideais românticos, com a exaltação da natureza e com a criação de um herói mais nacional, na figura do índio.
 - c. Buscava uma nova forma de fazer literatura, trazendo uma ruptura com os ideais parnasianos e simbolistas, com uma escrita mais descontraída e livre.
 - d. Buscava uma liberdade total das formas literárias, abolindo de vez com a metrificação, com a pontuação e com as regras gramaticais.

4. Podemos afirmar que em “Consideração do poema” os traços modernistas estão muito evidentes. Dentre as alternativas abaixo, a característica desta estética literária que não se encontra neste fragmento do poema é:
 - a. A falta de rimas e de uma metrificação mais rigorosa.
 - b. A temática, em si, que fala da necessidade de maior liberdade para escrever.
 - c. A pontuação mais descontraída.
 - d. O uso de uma linguagem mais popular – “brasileira” –, repleta de humor, sarcasmo e ironias.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

PRODUÇÃO TEXTUAL

Aproveitando o que vimos ao longo de toda esta dinâmica, componha um poema levando em consideração as principais características do Modernismo brasileiro. Inspire-se no poema de Carlos Drummond de Andrade ou em outros poetas modernistas e mãos à obra!



Português

Lined writing area consisting of 25 horizontal lines.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. **Literaturas brasileira e portuguesa: teoria e texto**. Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2000.
- NICOLA, J. de. **Língua, literatura e redação**. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2000.
- Dicionários Online:
<http://www.dicio.com.br>
<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=10223&cat=Ensaio>
<http://www.dicionarioinformal.com.br>
<http://aulete.uol.com.br/>
Acesso em: 15 jan. 2013.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Considerado uma das obras-primas de Graciliano Ramos, **São Bernardo** é um livro que conta a história de Paulo Honório, um homem rude, que se utilizou de vários meios, lícitos e ilícitos, para prosperar na vida e adquirir a Fazenda São Bernardo. Após a morte de sua esposa Madalena, o personagem resolve escrever suas “memórias”. Pertence ao conjunto de obras reconhecidas como “Regionalistas”, compostas por escritores na segunda fase do Modernismo brasileiro. Apresenta, portanto, características marcantes deste momento literário, como a temática agreste e o aprofundamento psicológico dos personagens, além da reflexão sobre os problemas sociais. Outro ponto interessante reside no fato de o personagem principal ser um “anti-herói”, ou seja, não possuir as características dos protagonistas das narrativas românticas tradicionais. Vale a pena conferir!